

Cenários

Cenário Internacional

Nos Estados Unidos, os dados seguem positivos, mostrando solidez e consistência na recuperação econômica, a despeito do ritmo mais fraco nas demais regiões do mundo. O PIB norte-americano foi revisado para 3,9% no terceiro trimestre, superior à expectativa do mercado. O mercado de trabalho segue melhorando e a taxa de desemprego já se encontra em 5,75%, se aproximando do patamar considerado pelo FED como o de pleno emprego (entre 5,2% e 5,5%). Esta diminuição do desemprego tem sido motivada, principalmente, pela forte criação de postos de trabalho.

A Zona do Euro, por outro lado, segue com os mesmos riscos econômicos: alto nível de desemprego, crescimento baixo e risco de deflação. No entanto, o Banco Central Europeu tem sido enfático no discurso de fazer o que for necessário para o estímulo da recuperação do bloco econômico.

A China segue com tendência de desaceleração moderada na atividade, com crescimento do PIB de 7,4% em 2014 e de 7,1% em 2015, segundo projeção do FMI. Apesar do bom crescimento, o investimento tem desacelerado mais rapidamente do que o esperado. Mais preocupante é o setor imobiliário, que segue apresentando forte queda em seus preços.

Cenário Nacional

O mês de novembro foi tomado de expectativas a respeito da equipe econômica do governo Dilma para os próximos quatro anos. No final do mês, a presidente anunciou os nomes de Joaquim Levy e Nelson Barbosa como ministros da Fazenda e do Planejamento, respectivamente, e manteve Alexandre Tombini como presidente do Banco Central. No primeiro pronunciamento feito pelo trio, algumas mensagens foram enfatizadas, como o foco na transparência das contas públicas e a volta da obtenção de superávits primários mais robustos. Para 2015, Levy se comprometeu com uma meta de 1,2% do PIB e para 2016 e 2017, com um valor não menor do que 2% do PIB. Este percentual, segundo seus cálculos, será suficiente para estabilizar a dinâmica da dívida bruta. Tombini mencionou a necessidade do controle inflacionário, assumindo o compromisso de convergir a inflação para o centro da meta de 4,5% no final de 2016. A inflação corrente segue persistentemente acima de 6%, pressionada pela desvalorização cambial. ■

Plano Milênio

Justificativa da Rentabilidade Mensal

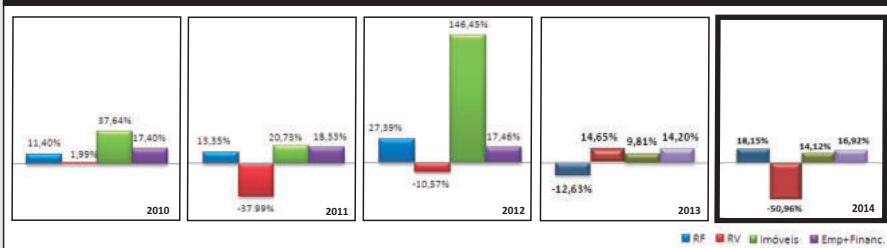
O mês de novembro foi marcado por forte volatilidade no mercado financeiro brasileiro devido às expectativas quanto à nova Política Econômica a ser adotada no segundo mandato da presidente Dilma. Muitas dúvidas giravam em torno dos nomes dos novos ministros da Fazenda e do Planejamento, assim como do presidente do Banco Central. No final do mês foi feito o tão esperado anúncio. O mercado apoiou a nova equipe econômica, acreditando na maior pré-disposição para realização dos ajustes econômicos necessários ao controle da inflação e das finanças públicas. O Banco Central, por sua vez, já havia surpreendido no final do mês de outubro com o aumento da Selic em 0,25%, levando a taxa de juros básica da economia para 11,25% a.a., o que contribuiu para a manutenção da queda das taxas de juros de longo prazo no mês de novembro. Assim, o segmento de Renda Fixa conseguiu fechar o mês com retornos positivos, impulsionados pelas NTN-Bs longas, que apresentaram queda média de 0,18 p.p. em suas taxas de remuneração, mantendo-se abaixo dos 6% a.a. Todavia, nossa carteira de Renda Variável apresentou rendimento negativo no mês devido à concentração em ações da CSN (-26,54% a.m.) e à rentabilidade do fundo de ações (-1,59% a.m.). O IBX apresentou performance positiva puxado por ações dos setores financeiro, educacional, papel e celulose, elétrico e consumo. Nosso fundo de ações sofreu impacto negativo dos setores de mineração, siderurgia e petróleo.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX	Ações CSNA3
nov/14	0,65%	0,71%	0,84%	0,31%	-26,54%
out/14	1,95%	0,82%	0,94%	0,95%	-5,17%
set/14	-3,91%	0,51%	0,90%	-11,25%	-11,41%
ago/14	4,13%	0,46%	0,86%	9,59%	-14,24%
jul/14	2,35%	0,59%	0,94%	4,46%	21,81%
jun/14	0,19%	0,93%	0,82%	3,62%	9,43%
mai/14	4,53%	1,11%	0,86%	-1,12%	0,35%
abr/14	1,75%	1,15%	0,82%	2,71%	-13,01%
mar/14	0,63%	0,97%	0,76%	6,89%	-0,98%
fev/14	3,11%	0,96%	0,78%	-0,32%	-8,58%
jan/14	-4,13%	1,05%	0,84%	-8,15%	-22,18%
dez/13	1,89%	0,87%	0,78%	-3,08%	20,74%
Acumulado 12 meses	13,49%	10,60%	10,62%	2,70%	-47,62%

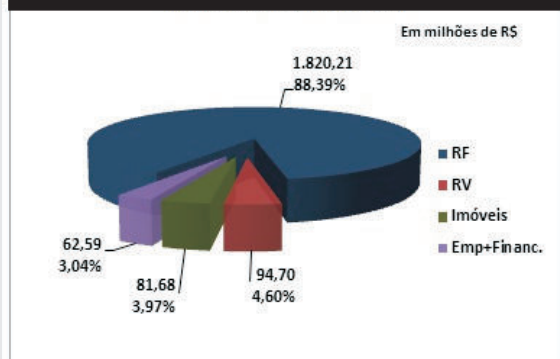
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2014	11,39%	9,47%	9,77%	5,96%	-56,62%
2013	-9,69%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	27,11%	11,51%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,25%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,69%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
2009	51,75%	9,37%	9,87%	72,83%	107,78%
Acumulado 2009-2013	101,19%	66,30%	57,64%	69,72%	42,07%

* Rentabilidade Bruta.

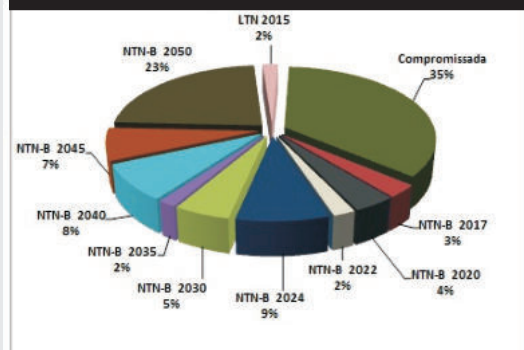
Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento



Composição da carteira (Data-Base: novembro/2014)



Alocação em Títulos do Governo*



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

Cota do Plano Milênio (Valor em R\$)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Últimos 5 anos)



A entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano de Suplementação da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

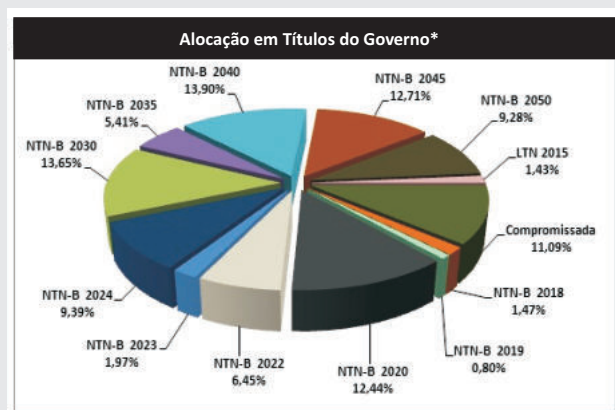
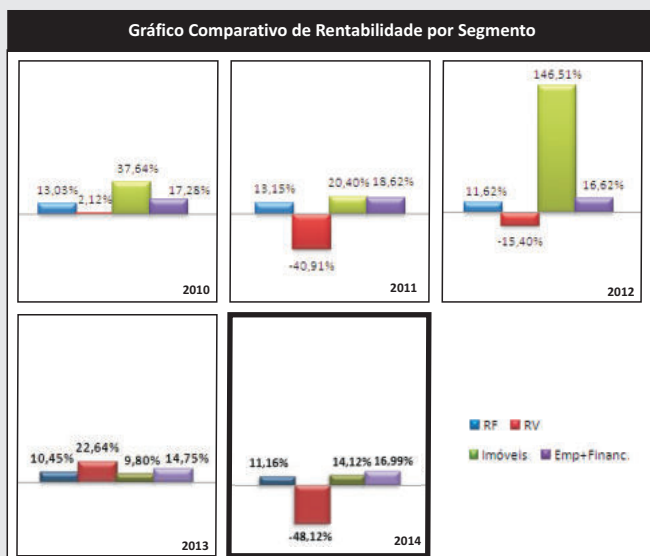
A rentabilidade do plano no mês de novembro foi positiva em 0,77%. O segmento de Renda Fixa é impactado pela inflação (IPCA), que rentabiliza os ativos pré-fixados, e pelo CDI, que rentabiliza os ativos alocados em compromissada. O CDI no mês acumulou rentabilidade de 0,84%, bem superior à meta atuarial do período de 0,67%. Por sua vez, o segmento de Renda Variável, que está concentrado na carteira de ações CSN, impactou negativamente a rentabilidade do plano. As ações da CSN mantiveram tendência declinante, acompanhando o desempenho do segmento.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
nov/14	0,77%	0,67%	0,84%	0,31%	-26,54%
out/14	-1,07%	0,78%	0,94%	0,95%	-5,17%
set/14	0,84%	0,47%	0,90%	-11,25%	-5,17%
ago/14	0,53%	0,42%	0,86%	9,59%	-11,41%
jul/14	-1,06%	0,55%	0,94%	4,46%	-14,24%
jun/14	0,94%	0,89%	0,82%	3,62%	21,81%
mai/14	0,99%	1,07%	0,86%	-1,12%	9,43%
abr/14	-1,12%	1,11%	0,82%	2,71%	0,35%
mar/14	1,11%	0,93%	0,76%	6,89%	-13,01%
fev/14	0,86%	0,92%	0,78%	-0,32%	-0,98%
jan/14	0,87%	1,01%	0,84%	-8,15%	-8,58%
dez/13	1,87%	0,83%	0,78%	-3,08%	-22,18%
Acumulado 12 meses	12,70%	10,07%	10,62%	2,70%	-58,86%

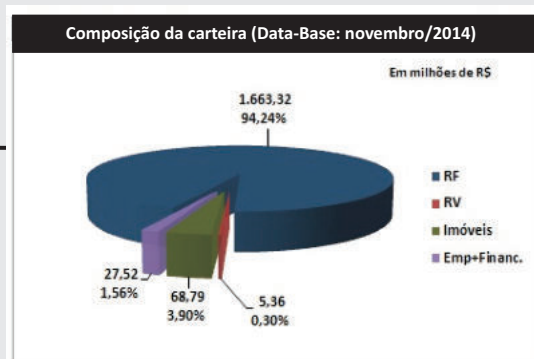
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2014	10,64%	9,16%	9,77%	5,96%	-56,62%
2013	11,11%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	12,99%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,42%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,84%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
2009	55,44%	9,37%	9,87%	72,83%	107,78%
Acumulado 2009-2013	126,05%	62,77%	57,64%	69,72%	42,07%

* Rentabilidade Bruta.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano Suplementação informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano de 35% da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

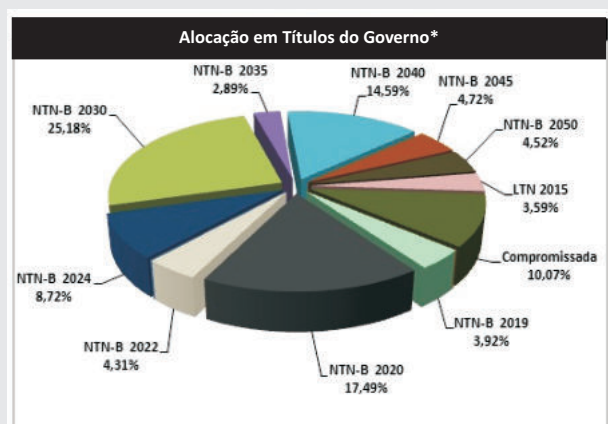
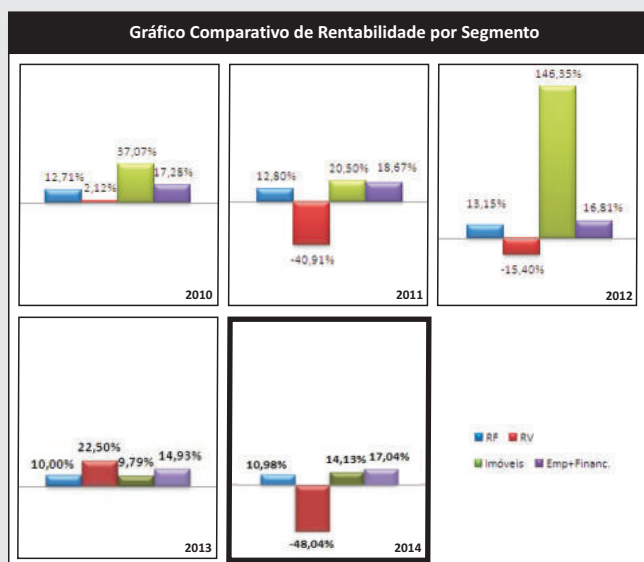
A rentabilidade do plano no mês de novembro foi positiva em 0,66%. O segmento de Renda Fixa é impactado pela inflação (IPCA), que rentabiliza os ativos pré-fixados, e pelo CDI, que rentabiliza os ativos alocados em compromissada. O CDI no mês acumulou rentabilidade de 0,84%, bem superior à meta atuarial do período de 0,67%. Por sua vez, o segmento de Renda Variável, que está concentrado na carteira de ações CSN, impactou negativamente a rentabilidade do plano. As ações da CSN mantiveram tendência declinante, acompanhando o desempenho do segmento.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
nov/14	0,66%	0,67%	0,84%	0,31%	-26,54%
out/14	1,04%	0,78%	0,94%	0,95%	-5,17%
set/14	0,77%	0,47%	0,90%	-11,25%	-11,41%
ago/14	0,45%	0,42%	0,86%	9,59%	-14,24%
jul/14	1,04%	0,55%	0,94%	4,46%	21,81%
jun/14	0,93%	0,89%	0,82%	3,62%	9,43%
mai/14	0,97%	1,07%	0,86%	-1,12%	0,35%
abr/14	1,10%	1,11%	0,82%	2,71%	-13,01%
mar/14	1,09%	0,93%	0,76%	6,89%	-0,98%
fev/14	0,85%	0,92%	0,78%	-0,32%	-8,58%
jan/14	0,87%	1,01%	0,84%	-8,15%	-22,18%
dez/13	1,91%	0,83%	0,78%	-3,08%	20,74%
Acumulado 12 meses	12,30%	10,07%	10,62%	2,70%	-47,62%

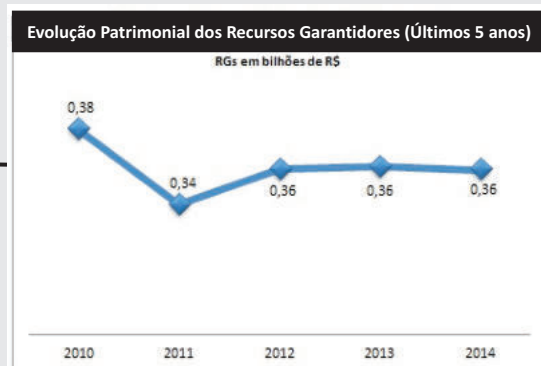
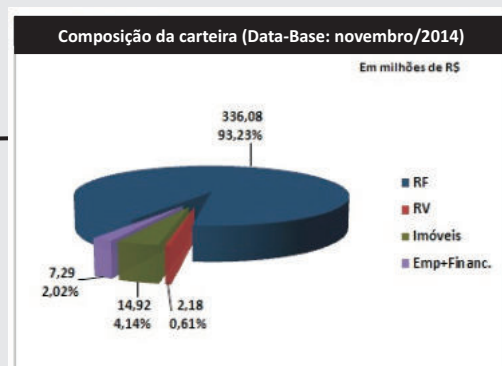
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2014	10,20%	9,16%	9,77%	5,96%	-56,62%
2013	10,80%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	14,41%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,15%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	5,54%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
2009	61,95%	9,37%	9,87%	72,83%	107,78%
Acumulado 2009-2013	134,34%	62,77%	57,64%	69,72%	42,07%

* Rentabilidade Bruta.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano 35% informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano CBSPREV Namisa

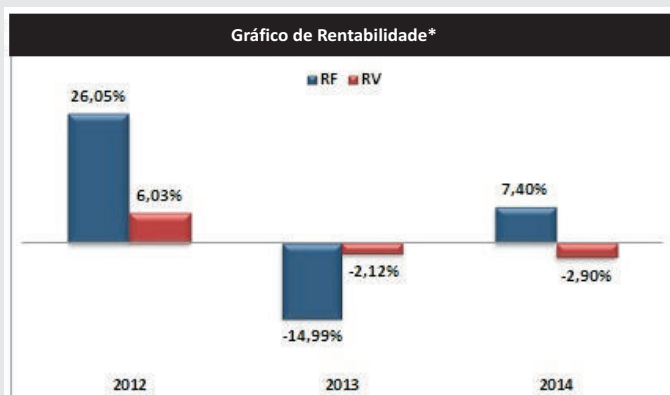
Justificativa da Rentabilidade Mensal

No mês de novembro, o plano apresentou desempenho positivo devido à estratégia de Renda Fixa atrelada ao CDI. No mês, o CDI apresentou rentabilidade de 0,84%, superior ao desempenho do IBrX (0,31%) e da meta de retorno do período (0,75%).

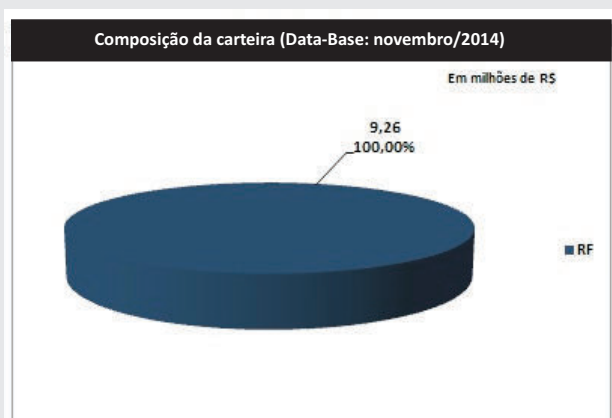
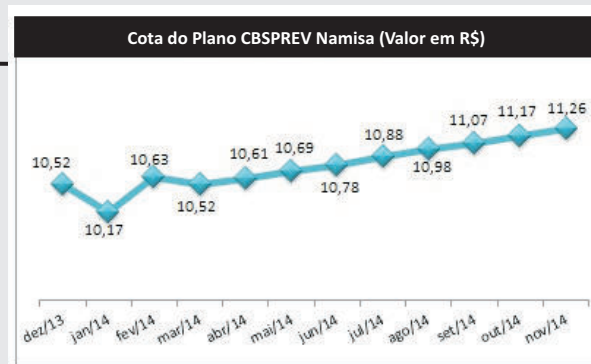
Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
nov/14	0,84%	0,75%	0,84%	0,31%	-26,54%
out/14	0,93%	0,90%	0,94%	0,95%	-5,17%
set/14	0,79%	0,58%	0,90%	-11,25%	-11,41%
ago/14	0,92%	0,34%	0,86%	9,59%	-14,24%
jul/14	0,98%	0,73%	0,94%	4,46%	21,81%
jun/14	0,84%	0,79%	0,82%	3,62%	9,43%
mai/14	0,84%	1,00%	0,86%	-1,12%	0,35%
abr/14	0,83%	1,25%	0,82%	2,71%	-13,01%
mar/14	-0,95%	1,02%	0,76%	6,89%	-0,98%
fev/14	4,58%	0,88%	0,78%	-0,32%	-8,58%
jan/14	-3,36%	1,25%	0,84%	-8,15%	-22,18%
dez/13	1,30%	0,87%	0,78%	-3,08%	20,74%
Acumulado 12 meses	8,68%	10,85%	10,62%	2,70%	-47,62%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2014	7,29%	9,90%	9,77%	5,96%	-56,62%
2013	-14,72%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012*	25,45%	9,61%	6,66%	-0,48%	-27,62%
Acumulado 2012-2013	6,98%	20,37%	15,26%	-3,60%	-3,11%

* O Plano CBSPREV Namisa iniciou em fev/2012.
** Rentabilidade Bruta.



* A partir de 18/10/2014, o Plano CBSPREV Namisa passou a não ter mais recursos aplicados em Renda Variável.

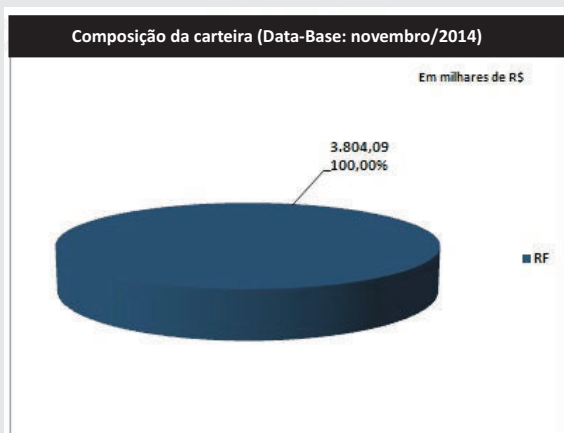
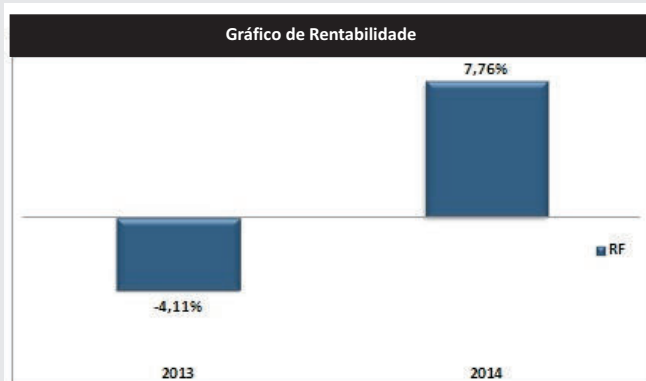


À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano CBSPREV

Justificativa da Rentabilidade Mensal

No mês de novembro, o plano apresentou desempenho positivo devido à estratégia de Renda Fixa atrelada ao CDI. No mês, o CDI apresentou rentabilidade de 0,84%, superior ao desempenho do IBrX (0,31%) e da meta de retorno do período (0,75%).



Rentabilidade (%) - Mensal

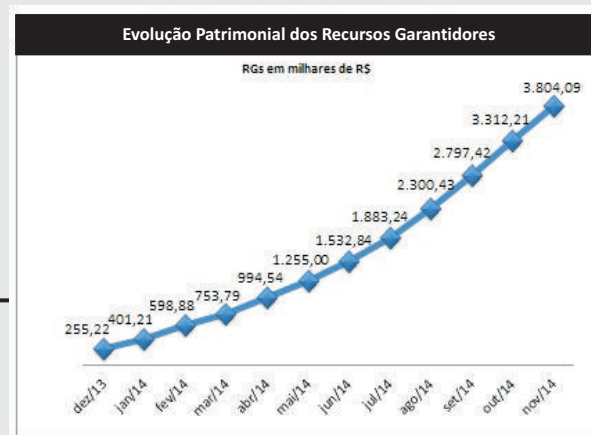
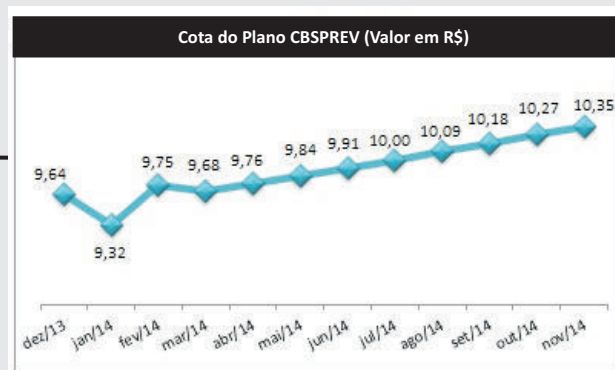
Mês	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
nov/14	0,84%	0,75%	0,84%	0,31%	-26,54%
out/14	0,95%	0,90%	0,94%	0,95%	-5,17%
set/14	0,91%	0,58%	0,90%	-11,25%	-11,41%
ago/14	0,86%	0,34%	0,86%	9,59%	-14,24%
jul/14	0,95%	0,73%	0,94%	4,46%	21,81%
jun/14	0,82%	0,79%	0,82%	3,62%	9,43%
mai/14	0,86%	1,00%	0,86%	-1,12%	0,35%
abr/14	0,82%	1,25%	0,82%	2,71%	-13,01%
mar/14	-0,68%	1,02%	0,76%	6,89%	-0,98%
fev/14	4,65%	0,88%	0,78%	-0,32%	-8,58%
jan/14	-3,31%	1,25%	0,84%	-8,15%	-22,18%
dez/13	1,33%	0,87%	0,78%	-3,08%	20,74%
Acumulado	4,01%	7,12%	5,97%	7,58%	-18,03%

Rentabilidade (%) - Anual

Ano	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2014	7,76%	9,90%	9,77%	5,96%	-56,62%
2013*	-4,11%	1,78%	1,50%	-5,03%	21,27%

* O Plano CBSPREV iniciou em out/2013.

** Rentabilidade Bruta.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Glossário

Agência Classificadora de Risco - empresa que tem a funcionalidade de avaliar e classificar determinados produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), atribuindo notas sobre a capacidade de cumprimento das obrigações fixadas. Ou seja, é responsável por classificar o grau de risco de crédito envolvido nas operações com a parte envolvida. As principais agências classificadoras são: Standard & Poor's, Fitch e Moody's.

Bacen - Banco Central do Brasil.

Balança Comercial - nome da conta do balanço de pagamentos no qual se registra a relação entre as importações e exportações entre os países.

BCE - Banco Central Europeu.

Commodity - é um bem fungível, ou seja, é equivalente e trocável por outro igual independentemente de quem produz. Em geral, são matérias-primas e produtos agrícolas.

Copom - Comitê de Política Monetária do Banco Central responsável por determinar as diretrizes da política monetária do país e definir a meta da taxa de juros primária (SELIC).

Default - incapacidade de honrar os compromissos, ou seja, suspensão de pagamentos.

Deflação - queda nos níveis de preços. O contrário de inflação, compromete a oferta de crédito.

Depósito Compulsório - é a reserva obrigatória recolhida das instituições financeiras para depósito junto ao Banco Central, com a finalidade de restringir ou alimentar o processo de expansão dos meios de pagamento.

Downgrade - rebaixamento da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Dow Jones - índice americano valorado pelas trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York.

FED - Banco Central Americano.

Focus - relatório constituído por meio de uma pesquisa feita semanalmente pelo Banco Central para acompanhar a expectativa dos agentes sobre o comportamento dos principais indicadores da economia, tais como inflação, PIB e taxa de câmbio.

FOMC - comitê pertencente ao Banco Central Americano (FED), que tem como objetivo estabelecer as diretrizes da política monetária e definir a taxa básica de juros da economia americana.

IBrX: índice da BOVESPA que avalia o retorno de uma carteira composta pelas cem ações mais negociadas na Bolsa.

Livro Bege - relatório sobre a situação e desempenho econômico dos Estados Unidos, que serve de base ao Banco Central Americano para a tomada de decisões monetárias.

Marcação a mercado - registro e avaliação contábil de instrumentos financeiros pelo preço de mercado do dia. No caso de instrumentos associados a taxas de juros, deve-se usar a curva de juros do dia.

Mercado Emergente - mercados financeiros, cambiais e de capitais em países com menor expressão econômica e financeira, que apresentem maior nível elevado de risco de crédito comparativamente ao mercado.

Operação Compromissada - são aplicações em renda fixa que apresentam baixo risco, pois são garantidas pela contraparte por meio de operações reversas às realizadas e acompanham as taxas de juros do mercado financeiro.

PCoB - Banco Central da República Popular da China.

Política Monetária - é a atuação de autoridades monetárias sobre a quantidade de moedas em circulação, de crédito e das taxas de juros controlando a liquidez global do sistema econômico.

Política Monetária Contracionista - consiste em reduzir a oferta de moeda em circulação na economia por meio da elevação da taxa de juros. Essa modalidade é aplicada quando a economia está sofrendo alta inflação, visando reduzir a demanda agregada e, conseqüentemente, o nível de preços.

Política Monetária Expansionista - consiste em aumentar a oferta de moeda em circulação por meio da redução da taxa de juros básica. Essa política é adotada em épocas de recessão, visando aumentar a demanda agregada e a geração de novos empregos por meio do estímulo dos investimentos.

Produto Interno Bruto (PIB) - representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado.

Purchasing Managers Index (PMI) - índice composto e baseado nos cinco maiores indicadores, que incluem: novos pedidos, níveis de inventários, produção, entregas de suprimento e desenvolvimento do emprego. Quando o índice PMI está acima de 50 pontos indica que a indústria de transformação está em expansão, enquanto que quando está abaixo, significa contração da economia.

Quantitative Easing (QE) - é o nome dado pelas autoridades americanas ao programa de política monetária não usual utilizado para estimular a economia. O programa consiste em medidas monetárias que tragam liquidez à economia, como a recompra de títulos públicos detidos pelos bancos comerciais como forma de injetar recursos no sistema financeiro. O resultado é um aumento nas reservas dos bancos comerciais, que passam a poder emprestar mais. A liquidez maior, em teoria, impulsiona o crescimento da economia, aumenta as perspectivas de inflação e reduz as taxas de juros reais.

Rating - é uma nota classificatória sobre a capacidade dos produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países) saldarem seus compromissos financeiros. A avaliação é feita por empresas especializadas, as agências de classificação de risco.

Recessão - termo usado para definir que a atividade econômica encontra-se em queda, ou seja, o PIB da economia tem reduzido.

Recessão Técnica - termo usado por economistas para definir um período de dois trimestres consecutivos de queda no PIB.

Risco de Crédito - perda potencial que o investidor pode sofrer se a contraparte devedora não liquidar sua obrigação financeira no prazo estipulado.

Trade off - expressão que define uma situação em que há conflito de decisão, ou seja, solucionar um problema implicará na ocorrência de outro, obrigando a uma escolha.

Tróica - representantes formados pelos responsáveis da Comissão Europeia, do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional, que negociam as condições de resgate financeiro dos países da Zona do Euro.

Upgrade - elevação da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Zona do Euro: países signatários da União Europeia que aderiram à moeda única (EURO). São eles: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Itália, Grécia, Irlanda, Luxemburgo, Malta, Países Baixos e Portugal.